

SOUZA, Luiz Marques; CARVALHO, Sergio Waldeck. *Compreensão e Produção de Textos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Tratar de Leitura e Escrita simultaneamente remete-nos a concepção de um grande desafio. Maior será esse desafio se a proposta do autor for simplificar algo complexo e apresentar práticas palpáveis.

Inter-relacionando à análise e à síntese, o livro “Compreensão e Produção de Textos” destina-se ao 2º grau e graduação. A proposta central é a busca de melhoria no domínio da escrita por esse público alvo que, segundo os autores, pode vir pela leitura ou pela produção de texto.

Em vocabulário simples, abdicando sempre que possível de jargões, a obra é constituída por oito capítulos. Todos eles foram enriquecidos de exercícios e alguns deles de bibliografia adicional. Os exercícios propostos compõem-se de questões analítico-expositivas que visam levar o aluno a refletir e aplicar a teoria proposta. Professores afirmariam que os autores criaram uma aula virtual com motivação real.

Distante de argumentatividade, na postura de narradores, os autores apenas expõem teorias e tecem considerações. No capítulo 1 os autores mostram os fatores que sustentam a comunicação. Cada teoria é seguida de exemplo. Inicia-se com o modelo de forma triádica do psicólogo austríaco Karl Bühler. O funcionamento da mensagem para Bühler ocorre tendo em vista a finalidade de transmitir. Para ele participam deste processo um destinador (quem envia a mensagem), um destinatário (quem recebe a mensagem) e o contexto (mensagens de caráter comunicativa). Roman Jakobson, fundador do Círculo Lingüístico de Moscou, amplia o modelo de Bühler de três para seis funções. Mais tarde, John Lyon reexamina e, novamente, reduz tais funções para três. Nesta obra, autores mostram a tendência atual dos estudiosos em separar tais funções em apenas duas. São elas: transacional e interacional. Enquanto a primeira, também tratada por cognitiva ou referencial, relaciona-se com a expressão do conteúdo, a segunda, chamada de pragmática, é aquela que expressa as relações sociais e atitudes pessoais.

No capítulo 2 os autores mostram que, para entender e produzir textos dois processos são indispensáveis: a análise e a síntese. A análise atua no processo de leitura, valorizando as partes que compõem o texto e suas inter-relações. Analisar, em outras palavras, nada mais é que esmiuçar um todo. A análise de um texto, é, portanto, a separação de idéias principais das secundárias. Para que esse processo ocorra, alguns aspectos se fazem presentes. Esses aspectos podem ser divididos em quatro níveis. Num primeiro instante devemos identificar o aspecto cognitivo, num segundo momento as estruturas sintáticas, o vocabulário, a construção do parágrafo e o conteúdo do tema. Em terceiro plano, devemos considerar os aspectos ideológicos presentes no texto e por fim, confrontar o texto com outros que tratem do mesmo assunto. A síntese tem como função a apropriação do conteúdo do texto e sua retenção na memória. Seu processo consiste na retirada dos dados secundários do acessório em relação as idéias principais, que constituem o núcleo semântico do texto.

No capítulo 3, denominado de “Estratégias para Leitura”, os autores apresentam a interação que deve ocorrer entre escritor e leitor, assim como o processo de leitura. Neste capítulo ocorre a abordagem do processo de leitura Inspeccional e leitura Analítica. Por leitura Inspeccional os autores definem aquela que é rápida, horizontal, que se faz para tomar conhecimento do conteúdo geral do texto. Leitura Analítica, definem eles, é a leitura atenta,

reflexiva, vertical pausada e, com possíveis releituras. Neste segundo momento, o leitor “visa apreender criticar toda a montagem orgânica do texto”. Na conclusão deste capítulo os autores apontam três níveis simultâneos do texto que garantem sua boa qualidade. São eles: nível textual, nível contextual e nível intertextual. No nível textual, o texto deve apresentar o domínio da língua no tocante a: vocabulário, estrutura sintática e semântica. No nível contextual a evidência é a ideologia. É neste momento que o escritor define sua ênfase, conduz seus leitores a revelar sua identidade social. Por fim, no nível intertextual, é refletido o lastro cultural de quem escreve e quem lê.

Os capítulos 4 e 8 foram dedicados a exercícios. O capítulo 4 aos exercícios comentados da leitura analítica. O capítulo 8, por sua vez, é formado por exercícios da escrita.

As modalidades dos textos são apresentadas no capítulo 5. Embora defensores da tese de que nenhum texto tem uma única modalidade, os autores afirmam que mesmo que haja uma predominância qualquer, freqüentemente esse texto é invadido por uma outra modalidade. Os três conceitos aqui apresentados referem-se aos seguintes textos: narração, descrição e dissertação. No conceito da narração, eles apresentam as características do texto que são: seqüência de ações que se sucedem através do tempo e do espaço. Seguindo-se as características, eles apresentam a estrutura do texto narrativo: presença de um narrador e mais personagens além dele, uso do verbo em primeira pessoa para situações subjetivas e terceira pessoa para discurso relatado. Opondo-se a narração, a descrição possui um aspecto estático. O objetivo do texto descritivo é revelar cenas para o leitor. O texto descritivo compreende três submodalidades: informativa, pessoal e ambiental. Na submodalidade informativa os aspectos denotativos das palavras predominam. O autor neste texto, deve utilizar-se de linguagem referencial, manter um nível de concisão e eliminar ambigüidades. Na submodalidade pessoal deve existir uma conjugação de aspectos denotativos com os de natureza conotativa. Por fim, na submodalidade ambiental, a revelação por parte do autor pode ser objetiva ou subjetiva. A implicação, neste caso, é como ele vê ou sente. Os elementos conotativos e denotativos podem ou não estar conjugados. A dissertação, também chamada de texto expositivo-argumentativo, segundo os autores, “é a exposição de idéias e pensamentos por meio de argumentos para a defesa crítica de determinada posição sustentada diante de um tema”. O texto dissertativo caracteriza-se por dois aspectos básicos: exposição e argumentação. É com esses dois trunfos nas mãos que o leitor vai persuadir seu leitor. Seu objetivo, neste momento, é fazer com que o leitor concorde com seu pensamento. Detalhando o texto dissertativo, os autores mostram as características da dissertação, assim como os tipos de argumentação.

No capítulo 6 deste livro os autores apresentam detalhes da produção do texto. Aqui são tratados além do planejamento do texto, a etapa intertextual, etapa contextual ou pragmática, etapa textual, e também, exercícios para o leitor introduzir situações contextuais e intertextuais.

Para finalizar o capítulo 7 intitulado de “ Leituras Orientadas”, os autores sugerem exercícios com leituras orientadas. Essas leituras, segundo eles, forneceria subsídios para o leitor desenvolver seu texto. Mais exercícios são apresentados.

É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido por Luiz Marques de Souza e Sergio Waldeck de Carvalho merece ser lido, pois possui grande subsídio para aqueles que buscam a melhoria da escrita.

Maria Isabel Piccina
Yes English